

Filosofia e Biologia

Organização Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa Coordenação F. Carrapiço e R. Santos

Nos últimos anos, as técnicas e os métodos da biologia descritiva e experimental evoluíram de forma surpreendente, gerando bases de dados de larga escala. Exemplo disso é a tecnologia *GeneChip* que, num curto espaço de tempo, passou de 400 000 pontos para 1 000 000, possibilitando assim a obtenção de dados tão vastos e tão complexos que constituem actualmente um sério desafio para os bioinformáticos desenvolverem novos algoritmos capazes de dar a ver aquilo que este manancial de dados tem para nos mostrar. Mas, perante toda a euforia das bioengenharias “ómicas” e da já célebre descodificação dos genomas, seremos ainda capazes de reflectir sobre tudo isto? E que impacto tem tudo isto na forma como conceptualizamos e representamos a ciência? Será que este abismo da complexidade com que nos deparamos hoje vai tornar possível à biologia atingir camadas mais profundas da realidade cognoscível? Será que é estritamente através da biologia molecular, da deslumbrante biologia molecular que todos querem servir, que nos aproximamos da verdade? Será que ainda somos capazes de nos lembrar como é que chegámos até aqui? E do que é que estamos à procura?

Este seminário surge da necessidade de, por um momento, nos abstrairmos do ruído de fundo e do lufa-lufa quotidiano e, no sossego das ideias que vêm e vão, pensarmos em conjunto sobre tudo isto num espaço que se pretende estimulante, crítico e livre. É aberto a todos aqueles que manifestem interesse, sejam eles estudantes, professores ou investigadores.



Gil C. Santos (CFCUL)

A teoria da emergência e a sua importância para a biologia

Definir-se-á, em primeiro lugar, o significado, as implicações e as consequências ontológicas e epistemológicas mais fundamentais da teoria da emergência. Em segundo lugar, avaliar-se-á a relevância e o alcance da teoria da emergência para o pensamento biológico, desde as origens mais remotas desta teoria nos finais do século XIX (problemática ‘vitalismo vs mecanicismo’, evolução ‘gradualista vs. saltacionista’) até aos nossos dias: paradigma genético da biologia molecular, perspectiva adaptacionista da evolução natural e teoria da simbiogénese.

Gil C. Santos é doutor em Filosofia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (2009), com a tese *A Persistência dos Objectos. Uma crítica à ontologia quadridimensionalista*. Mestre (2002) e licenciado (1999) em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. É membro integrado do Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa desde 2008, onde integra o grupo de investigação em Filosofia das Ciências da Natureza. Actualmente, e como bolseiro de pós-doutoramento da FCT, desenvolve um projecto de investigação centrado na problemática metafísica e epistemológica da teoria da emergência.

SEG 28 DE NOVEMBRO | 17H00 | FCUL | SALA 4.3.30A



Centro de Filosofia das Ciências
da Universidade de Lisboa

<http://cfcul.fc.ul.pt>



UNIVERSIDADE
DE LISBOA

